



Cria de São Gonçalo, ídolo do Flamengo e do Real Madrid e eleito melhor do mundo em 2024, o atacante Vinicius Junior tem, agora, a grande oportunidade de mostrar que é, sim, forte candidato à estrela da maior competição de futebol do planeta

# A hora de ser "o cara"



## VINICIUS JUNIOR

<b>Vinicius José Paixão de Oliveira Junior</b>
<b>Nascimento:</b> 12/7/2000
<b>Local:</b> São Gonçalo (RJ)
<b>Número da camisa:</b> 7
<b>Clube:</b> Real Madrid
<b>Estreia na Seleção:</b> 10/9/2019 - Brasil 0 x 1 Peru (Amistoso Internacional)
<b>Minutos em campo:</b> 3.182
<b>Jogos:</b> 49
<b>Gols marcados:</b> 8
<b>Primeiro gol:</b> Brasil 4 x 0 Chile
<b>Participações em Copas:</b> 2
<b>Principais títulos:</b> Sem títulos

## Os sonhos do Rei de Copas

Os clubes europeus, há tempos, cobiçam — e levam — jovens promissores do futebol brasileiro. Gabriel Martinelli não escapou dessa caça ao pote de ouro dos gringos. Aos 18 anos, o paulista de Guarulhos, na Grande São Paulo, trocou o Ituano pelo inglês Arsenal, etapa crucial para realizar o sonho de garoto de defender a Seleção Brasileira. Ele precisou de cinco anos para, enfim, ganhar a atenção do mundo.

Martinelli deu os primeiros passos vestindo a camisa do Corinthians, aos 13 anos. O atacante saiu da metrópole rumo ao interior para defender as cores do Ituano nas categorias de base. Foi destaque da Copinha, ganhou espaço no time principal, foi artilheiro e atleta revelação do Paulistão 2019 e, quando menos esperava, se viu fazendo as malas para trocar o Brasil pela Inglaterra com apenas 18 anos. Aos 20, conquistou o ouro olímpico nos Jogos de Tóquio, em 2021, o que o credenciou à convocação de Tite para a Copa de 2022.

De lá para cá, Gabriel Martinelli adquiriu experiência e amadureceu. Hoje, é peça fundamental do forte elenco do tradicional time londrino. Ele até ganhou o apelido de "Rei de Copas", pelo protagonismo, principalmente, nos mata-matas, ao balançar as redes com a naturalidade de quem conhece bem o ofício. Na Seleção, o ponta-esquerda esteve ausente em apenas uma das listas de Ancelotti. Atualmente, vive um momento sólido com a camisa canarinho, em que é uma das peças mais versáteis da esquadra do comandante italiano.

Na véspera do jogo contra a Bolívia, no ano passado, o jogador falou sobre o trabalho de Ancelotti, que valoriza a postura competitiva dos atletas. "Ele cobra bastante atitude, não só de mim, especificamente, mas de todos os jogadores. Que a gente se doe ao máximo desde o primeiro minuto. Acho que esse ponto é o que ele mais cobra da gente: a atitude e dar o nosso melhor dentro de campo."

Martinelli ainda sonha alto. Na mira — e sem modéstia — estão os principais títulos do futebol mundial, a começar pela Copa do Mundo. Em uma entrevista recente, disse que quer conquistar a Champions League (principal competição interclubes da Europa) e a Premier League (primeira divisão do futebol inglês). E revelou: "Se ganhar, vou pro Curingão", em referência ao Corinthians, seu time de coração, uma paixão que começou aos 6 anos de idade, quando foi chegado ao Parque São Jorge, levado pelo pai, para treinar na escolinha do clube paulista. (MK\*)

MEL KAROLINE\*

De "novo Neguebinha" a melhor do mundo no prêmio The Best, da Fifa, em 2024, Vinicius Junior construiu uma história de resiliência e perseverança. Com apenas 25 anos, cria de São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o atacante tinha apenas um sonho: ver o povo brasileiro torcer por ele. Hoje, às vésperas de estreiar em sua segunda Copa do Mundo, o camisa 7 do Real Madrid carrega o peso de ser uma das estrelas da Seleção que nunca deixou de ser apontada entre as favoritas ao título máximo do futebol mundial. Antes de embarcar para os Estados Unidos, diante de um Maracanã lotado, Vini Jr. realizou o sonho de menino ao ouvir 70 mil torcedores cantar, em uníssono, o nome dele no palco que o consagrou. No amistoso contra o Panamá, bastou apenas 1 minuto para que ele deixasse sua marca, ao fazer

o primeiro dos seis gols que a Seleção emplacou no último jogo em solo brasileiro.

Com uma infância humilde, Vinicius sempre mostrou o dom para o futebol quando brincava com a bola. Antes de pisar nos gramados, brilhou nas quadras de futsal e, aos seis anos, foi matriculado na escolinha do Flamengo, em São Gonçalo. Moleque no melhor sentido da palavra, o garoto tinha estrela. Com o apoio da máquina rubro-negra de formação de craques, fez a transição para o campo e, rapidamente, tornou-se "joia" do Ninho do Urubu: era o mais promissor atleta das categorias de base do multicampeão da Gávea.

Em 2017, Zé Ricardo era o comandante do Flamengo. Em 13 de maio, pressionado pela torcida flamenguista que pedia há tempos a subida de Vinicius Jr. para o time profissional, o treinador promoveu a estreia do garoto sensação do sub-20. Contra o Atlético Mineiro, diante de 50 mil pessoas,

ele substituiu o polêmico atacante colombiano Orlando Berrío aos 37 minutos do segundo tempo. O jogo terminou empatado, por 1 x 1, gols de Matheus Silva e Elias.

Quando o camisa 20 da Gávea pisou, pela primeira vez, o gramado do Maracanã para jogar entre os profissionais, ele já sabia que o romance com o Flamengo tinha prazo de validade: iria ser eterno até completar a maioridade. O futebol do garoto chamou a atenção do Real Madrid, a negociação foi histórica, girou por volta de 45 milhões de euros (cerca de R\$ 164 milhões, na cotação da época). Vini Jr. e o rubro-negro viveram, então, uma espécie de amor de verão — intenso e breve. Naquele curto período, marcou 14 gols em 69 jogos.

"Não vale os milhões que o Real Madrid pagou por ele" e "novo Neguebinha (referência ao folclórico atacante rubro-negro Negueba)" foram alguns dos comentários que o acompanharam na transferência para o gigante madrileno. Aos 18

anos, pisou em solo europeu cercado de desconfiança e críticas dos torcedores e da imprensa espanhola. Foram meses difíceis, havia descrença em relação ao que Vini Jr. poderia entregar. Esperavam um jogador para fazer o papel de galáctico, mas a cria do Ninho enfrentava um momento de baixa com a camisa merengue. Apesar do talento, o brasileiro acumulava gols perdidos.

Foram muitos os percalços até conquistar o próprio espaço. Foi necessária a chegada de um velho italiano para comandar a equipe na temporada 2021/22 e depositar confiança no ex-flamenguista. Até aquele momento, ele era visto como um jogador extremamente talentoso, mas irregular. Em três temporadas, havia marcado apenas 15 gols. Diferentemente do Flamengo, o relacionamento com o Real Madrid precisou de insistência.

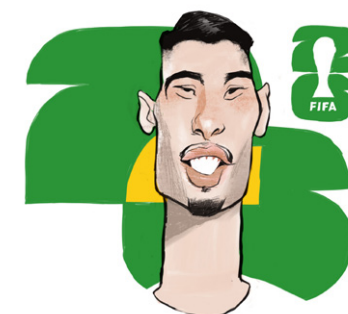
Até que, em 2022, um drible seguido de precisa finalização decidiu a final da Champions League, dando a 14ª taça do torneio ao clube madrileno. Ali,

o menino de São Gonçalo deixou de ser promessa para marcar seu nome na história do futebol.

## Busca de aprovação

Se no Real Madrid de hoje Vinicius alcançou o patamar mais alto de sua carreira, na Seleção Brasileira ainda deve uma sequência de boas exibições. Convocado para o time principal desde 2019, Vinicius Júnior é nome fixo de todos os técnicos que passaram pelo comando da Amarelinha. Na Copa de 2022, ele ainda era tratado como promessa. Agora, sob a batuta de Carlo Ancelotti, é peça-chave do time que busca a sexta estrela de campeão mundial. O menino negro da periferia que ergueu o punho contra o racismo tem, a partir de amanhã, a oportunidade de escrever o mais belo e empolgante capítulo de sua história.

\* Estagiária sob a supervisão de Vinicius Doria



## MARTINELLI

<b>Gabriel Teodoro Martinelli Silva</b>
<b>Nascimento:</b> 18/6/2001
<b>Local:</b> Guarulhos (SP)
<b>Número da camisa:</b> 22
<b>Clube:</b> (ING)
<b>Estreia na Seleção:</b> 24/3/2022
Brasil 4 x 0 Chile (Eliminatórias da Copa do Mundo de 2022)
<b>Minutos em campo:</b> 750
<b>Jogos:</b> 22
<b>Gols marcados:</b> 4
<b>Primeiro gol:</b> Brasil 1 x 2 Colômbia
<b>Participações em Copas:</b> 2
<b>Principais títulos:</b> Jogos Olímpicos — Japão (2020)